

ANY CAROLINE NEVES BORGES

**ASPECTOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS POR CUIDADORES FAMILIARES
INFORMAIS DE PESSOAS COM ALZHEIMER.**

ANY CAROLINE NEVES BORGES

**ASPECTOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS POR CUIDADORES FAMILIARES
INFORMAIS DE PESSOAS COM ALZHEIMER**

Artigo apresentado como requisito para a avaliação no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, no curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Ilhéus (CESUPI).

Orientador/a: Prof Dayane Mangabeira Santana Dias.

**ILHÉUS-BAHIA
2026**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

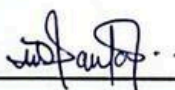
FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: Aspectos emocionais vivenciados por cuidadores familiares informais de pessoas com Alzheimer

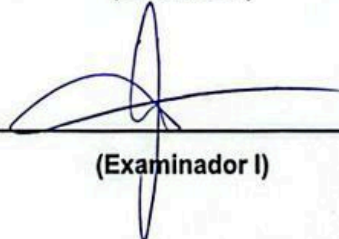
Discente: amy Caroline Nunes Borges

Data da aprovação: 11 / 06 / 2026

BANCA EXAMINADORA



(Orientador)



(Examinador I)



(Examinador II)

ASPECTOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS POR CUIDADORES FAMILIARES INFORMAIS DE PESSOAS COM ALZHEIMER

Any Caroline Neves Borges^{1*}
Dayane Mangabeira Santana Dias^{2**}

RESUMO

A Doença de Alzheimer caracteriza-se como uma enfermidade neurodegenerativa progressiva que compromete funções cognitivas, comportamentais e funcionais do indivíduo, exigindo cuidados contínuos e impactando diretamente a dinâmica familiar. Nesse contexto, o cuidado passa a ser frequentemente exercido por cuidadores familiares informais, os quais vivenciam demandas emocionais, psicológicas e sociais significativas. Diante disso, o presente estudo buscou responder ao seguinte questionamento: quais impactos emocionais são vivenciados por cuidadores familiares informais de pessoas com Doença de Alzheimer e como a literatura científica brasileira recente tem abordado as representações do ato de cuidar? A pesquisa teve como objetivo geral analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, os impactos emocionais e as representações atribuídas ao cuidado familiar informal no contexto da Doença de Alzheimer. Como objetivos específicos, buscou identificar os principais impactos emocionais associados ao cuidado, compreender as representações do ato de cuidar e analisar as implicações psicológicas decorrentes dessa experiência. A relevância do estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre a saúde mental dos cuidadores familiares, considerando o crescimento dos casos de Alzheimer e a limitação de estudos voltados especificamente às vivências subjetivas desses indivíduos. O referencial teórico fundamentou-se em autores como Oliveira e Dourado (2026), Araújo e Lacerda (2024), Silva et al. (2023), Dadalto e Cavalcante (2021) e Delfino et al. (2021), que discutem sobrecarga emocional, sofrimento psíquico, suporte social e estratégias de enfrentamento. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritivo-exploratória, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura, com levantamento realizado na base de dados SciELO. Os resultados evidenciaram que o cuidado informal está associado à sobrecarga emocional, estresse, ansiedade, isolamento social e sofrimento psíquico, sendo influenciado tanto pelas demandas objetivas do cuidado quanto pelos significados atribuídos ao ato de cuidar.

Palavras-chave: Sobrecarga do cuidador. Envelhecimento. Saúde mental. Suporte social.

1 INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer caracteriza-se como uma enfermidade neurodegenerativa progressiva que compromete funções cognitivas, comportamentais e funcionais do indivíduo, afetando sua autonomia e qualidade de vida. Em razão da progressão da doença, o cuidado contínuo torna-se necessário, sendo frequentemente assumido por familiares sem formação profissional específica, denominados cuidadores informais. Nesse contexto, o cuidado ultrapassa as demandas práticas relacionadas à assistência ao paciente,

^{1*} Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ilhéus. E-mail: anycarolinenborges@hotmail.com

^{2**} Graduada em Psicologia pela Universidade Tiradentes (UNIT), com bacharelado e licenciatura concluídos em 2004. Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental, possui experiência nas áreas social, organizacional e clínica. Atua como Coordenadora de Estágios de Psicologia e é idealizadora do aplicativo CliPsis, voltado para a prática clínica. E-mail: dayanemangabeira@yahoo.com.br

envolvendo aspectos emocionais, psicológicos e sociais que impactam diretamente a vida do cuidador familiar.

O aumento do número de idosos diagnosticados com Doença de Alzheimer no Brasil ampliou as demandas relacionadas ao cuidado informal, evidenciando desafios que atravessam a saúde mental e a qualidade de vida dos cuidadores. A literatura científica aponta que a sobrecarga emocional, o estresse, a ansiedade e o sofrimento psíquico estão frequentemente associados ao exercício contínuo do cuidado, especialmente diante da progressão da doença e da limitação de suporte social. Além disso, o cuidado costuma ser associado a sentimentos de responsabilidade moral, obrigação familiar e renúncia pessoal. Diante disso, questiona-se: quais impactos emocionais são vivenciados por cuidadores familiares informais de pessoas com Doença de Alzheimer e como a literatura científica brasileira recente aborda as representações do ato de cuidar?

O presente estudo teve como objetivo geral analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, os impactos emocionais vivenciados por cuidadores familiares informais de pessoas com Doença de Alzheimer. Como objetivos específicos, buscou identificar os principais impactos emocionais associados ao cuidado informal, compreender as representações atribuídas ao ato de cuidar no contexto familiar e analisar as implicações psicológicas decorrentes da experiência do cuidado. Partiu-se da hipótese de que o cuidado familiar informal está associado ao desenvolvimento de impactos emocionais significativos nos cuidadores, sobretudo em contextos marcados pela sobrecarga e pela limitação de suporte social.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura. O levantamento dos estudos foi realizado na base de dados SciELO, considerando publicações brasileiras dos últimos cinco anos. Foram utilizados descritores relacionados à Doença de Alzheimer, cuidadores familiares, saúde mental, sobrecarga emocional e cuidado informal. Como critérios de inclusão, selecionaram-se estudos em língua portuguesa, disponíveis integralmente e relacionados à temática proposta. Após a seleção, os materiais foram submetidos à leitura analítica e categorização temática.

O referencial teórico fundamentou-se em estudos que discutem os impactos emocionais do cuidado informal, as representações sociais do ato de cuidar e as

implicações psicológicas decorrentes da Doença de Alzheimer no contexto familiar. Destacam-se as contribuições de Oliveira e Dourado (2026), Araújo e Lacerda (2024), Silva et al. (2023), Dadalto e Cavalcante (2021) e Delfino et al. (2021), cujas produções abordam aspectos relacionados à sobrecarga emocional, sofrimento psíquico, suporte social e estratégias de enfrentamento. A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões acerca das vivências emocionais dos cuidadores familiares, considerando a crescente demanda relacionada ao cuidado de pessoas com Alzheimer e a ainda limitada produção científica voltada especificamente à subjetividade desses indivíduos.

O artigo está estruturado em cinco seções principais. Esta introdução apresenta o tema, problema, objetivos e justificativa da pesquisa. A segunda seção traz os aspectos conceituais e representações, fundamentando teoricamente a Doença de Alzheimer e o cuidador familiar. A terceira detalha os procedimentos da metodologia da revisão integrativa. A quarta seção expõe os resultados e discussões, dividida em eixos que analisam as implicações psicológicas, a sobrecarga emocional e as dimensões subjetivas do ato de cuidar. Por fim, apresentam-se as considerações finais, destacando os resultados obtidos e as lacunas identificadas

2 DOENÇA DE ALZHEIMER E O ATO DE CUIDAR: ASPECTOS CONCEITUAIS E REPRESENTAÇÕES DO CUIDADO

A Doença de Alzheimer caracteriza-se como uma enfermidade neurodegenerativa progressiva e irreversível, marcada pelo comprometimento gradual das funções cognitivas, comportamentais e funcionais do indivíduo. Entre as principais alterações observadas estão os déficits de memória, linguagem, orientação espacial, capacidade de julgamento e autonomia para realização das atividades de vida diária. Com a progressão da doença, o idoso passa a apresentar crescente dependência física e emocional, necessitando de supervisão contínua e assistência integral em diferentes dimensões do cuidado. Silva et al. (2023) destacam que o avanço do Alzheimer amplia significativamente os níveis de dependência do paciente, tornando necessária a presença constante de um cuidador para auxiliar nas demandas cotidianas e no acompanhamento da rotina.

Além dos impactos clínicos e funcionais, a Doença de Alzheimer constitui

atualmente um importante problema de saúde pública mundial, especialmente em razão do envelhecimento populacional e do aumento da expectativa de vida. Segundo o relatório da Alzheimer's Disease International, intitulado World Alzheimer Report 2024, observa-se um crescimento expressivo dos casos de demência em escala global, acompanhado por desafios sociais, emocionais e econômicos relacionados ao cuidado prolongado das pessoas acometidas pela doença. O relatório evidencia ainda que atitudes negativas, estigmas sociais e a insuficiência de suporte aos cuidadores permanecem como desafios significativos no contexto das demências, impactando diretamente a saúde mental e a qualidade de vida das famílias envolvidas no processo de cuidado.

No Brasil, o avanço das demências também acompanha o processo de envelhecimento populacional. Dados do Ministério da Saúde apontam que cerca de 8,5% da população brasileira com 60 anos ou mais convivem com algum tipo de demência, representando aproximadamente 2,71 milhões de pessoas, número que tende a crescer nas próximas décadas, ampliando as demandas de cuidado familiar e suporte em saúde (Brasil, 2024). Além disso, o Relatório Nacional sobre a Demência evidencia que grande parte dos custos relacionados ao cuidado da pessoa com demência recai sobre os familiares, demonstrando os impactos sociais, emocionais e econômicos do cuidado prolongado.

Diante dessa realidade, destaca-se a figura do cuidador informal familiar, compreendido como o familiar que assume a responsabilidade pelos cuidados do idoso sem possuir, necessariamente, formação técnica ou profissional na área da saúde. Dadalto e Cavalcante (2021) afirmam que o cuidado familiar envolve não apenas atividades práticas relacionadas à higiene, alimentação, administração de medicamentos e supervisão do paciente, mas também dimensões emocionais, afetivas e subjetivas que atravessam continuamente a experiência do cuidar. De igual forma, Mattos e Kovács (2020) ressaltam que o cuidado ao idoso com Alzheimer constitui uma experiência singular, marcada por profundas transformações emocionais e relacionais, uma vez que o cuidador acompanha gradativamente o processo de perda da autonomia, da memória e da identidade do familiar adoecido.

No campo da saúde, o cuidado é compreendido como uma prática que ultrapassa procedimentos técnicos, envolvendo ações de acolhimento, escuta, proteção, vínculo afetivo e acompanhamento contínuo das necessidades do

indivíduo. No caso do cuidado destinado a pacientes idosos em processo de adoecimento crônico, considera-se não apenas o auxílio nas limitações físicas e funcionais, mas também o suporte emocional diante das alterações cognitivas, comportamentais e afetivas decorrentes da enfermidade. Dadalto e Cavalcante (2021) apontam que, no contexto da Doença de Alzheimer, o cuidado assume características ainda mais complexas, uma vez que a progressão da doença compromete gradativamente a autonomia do idoso, exigindo reorganização da dinâmica familiar, redefinição de papéis e adaptações constantes na rotina doméstica.

De acordo com Silva et al. (2023), cuidar de um idoso com Alzheimer envolve auxiliar em atividades básicas da vida diária, como alimentação, higiene, mobilidade, administração de medicamentos e segurança, além de oferecer suporte emocional diante das alterações cognitivas e comportamentais provocadas pela doença. Entretanto, o exercício contínuo dessas responsabilidades pode gerar importantes repercussões psicológicas para o cuidador, como estresse, ansiedade, sentimentos de impotência, isolamento social e desgaste emocional. Estudos sobre sobrecarga do cuidador demonstram que o cuidado prolongado frequentemente favorece processos de adoecimento psíquico, especialmente quando há ausência de rede de apoio familiar, social e institucional.

Mattos e Kovács (2020) reflete que a experiência do cuidado familiar no Alzheimer é atravessada por sentimentos ambivalentes, envolvendo simultaneamente afeto, responsabilidade, exaustão, culpa, tristeza e sofrimento psíquico. As autoras destacam ainda que o cuidador vivencia um processo de luto antecipatório, caracterizado pelo sofrimento relacionado às perdas graduais da identidade e das capacidades cognitivas do familiar adoecido, mesmo antes da morte concreta. Dessa forma, o cuidado contínuo pode impactar significativamente a subjetividade e a saúde emocional do cuidador familiar.

Além das repercussões emocionais, a sobrecarga decorrente do cuidado também afeta aspectos físicos, sociais e ocupacionais da vida do cuidador. Anita Liberalesso Neri et al. (2006) salientam que o cuidado familiar ao idoso frequentemente produz alterações significativas na dinâmica familiar, na rotina cotidiana e na qualidade de vida do cuidador, exigindo adaptações emocionais, sociais e psicológicas diante das demandas contínuas do processo de adoecimento. Muitas vezes, o familiar responsável pelo cuidado acaba reduzindo momentos de

lazer, autocuidado, convivência social e atividades profissionais em função das necessidades constantes do paciente. Tal contexto contribui para o aumento do cansaço físico e emocional, favorecendo sintomas depressivos, ansiedade e esgotamento psicológico. Estudos sobre cuidadores familiares de idosos com demência indicam que a intensidade da dependência do paciente e a duração do cuidado constituem fatores diretamente relacionados ao aumento da sobrecarga emocional e da vulnerabilidade psíquica do cuidador.

Portanto, o cuidado ao idoso com Alzheimer ultrapassa a dimensão prática e funcional, constituindo uma experiência marcada por vínculos afetivos, responsabilidades contínuas e intensos impactos emocionais. Considerando a relevância crescente da temática diante do aumento dos casos de demência e das demandas associadas ao cuidado familiar, torna-se necessário investigar e compreender como os cuidadores familiares vivenciam emocionalmente esse processo, bem como os desafios enfrentados no cotidiano do cuidado. Nesse sentido, a presente análise integrativa da literatura busca discutir os aspectos emocionais vivenciados por cuidadores familiares de idosos com Doença de Alzheimer, reunindo produções científicas que abordam as repercussões psicológicas, subjetivas e sociais relacionadas à experiência do cuidar.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir do levantamento e análise de produções científicas relacionadas aos impactos emocionais, implicações psicológicas e representações do cuidado familiar informal no contexto da Doença de Alzheimer. Para a realização da busca, utilizou-se a base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), considerando artigos publicados em língua portuguesa nos últimos cinco anos.

As buscas foram realizadas por meio dos descritores “Alzheimer”, “Alzheimer AND cuidadores”, “Alzheimer AND cuidadores informais”, “Alzheimer AND cuidar” e “Alzheimer AND representação do cuidar”. A utilização do descritor “Alzheimer” resultou em 182 produções científicas; “Alzheimer AND cuidadores” identificou 21 estudos; “Alzheimer AND cuidadores informais”, 5 publicações; “Alzheimer AND cuidar”, 1 resultado; enquanto o descritor “Alzheimer AND representação do cuidar”

não apresentou estudos relacionados à temática investigada. Ao todo, foram identificadas inicialmente 209 produções científicas.

Após o levantamento inicial, realizou-se leitura exploratória dos títulos, resumos e objetivos dos estudos encontrados, com a finalidade de selecionar apenas os materiais diretamente relacionados ao objetivo da pesquisa. Inicialmente, nove artigos apresentaram maior aproximação com a temática investigada. Entretanto, após análise mais detalhada, foram excluídos os estudos que não possuíam como eixo central a relação entre Alzheimer e cuidadores familiares, especialmente aqueles que abordavam predominantemente aspectos clínicos da doença ou temas secundários desvinculados da experiência emocional do cuidador informal. Dessa forma, a seleção final concentrou-se em cinco artigos que contribuíram diretamente para a construção e desenvolvimento da presente análise integrativa.

Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos disponíveis integralmente, publicados em língua portuguesa, dentro do recorte temporal estabelecido e que abordassem especificamente cuidadores familiares informais de pessoas com Doença de Alzheimer. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados, estudos publicados fora do período delimitado, pesquisas centradas exclusivamente nos aspectos clínicos da doença e produções que não contemplavam os impactos emocionais, psicológicos ou as representações subjetivas do cuidado familiar.

Após a aplicação dos critérios estabelecidos, foram selecionados os estudos que compuseram o corpus final da pesquisa. Em seguida, realizou-se leitura analítica e organização do material por aproximação temática, conforme apresentado no Quadro 1. Os eixos temáticos foram definidos a partir da recorrência dos conteúdos identificados nos estudos analisados, contemplando categorias relacionadas à sobrecarga emocional, sofrimento psíquico, ambivalência emocional, subjetividade do cuidador, suporte social e representações do ato de cuidar.

A análise integrativa ocorreu por meio da articulação crítica entre os autores selecionados, buscando identificar convergências, divergências e lacunas presentes na literatura científica acerca da experiência emocional do cuidador familiar informal de pessoas com Doença de Alzheimer. Desse modo, o estudo buscou desenvolver uma compreensão ampliada sobre as dimensões emocionais e subjetivas envolvidas na experiência do cuidado familiar informal.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados para compor esta análise integrativa encontram-se organizados no Quadro 1, contendo informações referentes aos autores, objetivos e principais contribuições das pesquisas para a temática investigada.

Quadro 1 - Produções científicas selecionadas sobre Doença de Alzheimer e cuidadores familiares (2021-2026)

Ano	Título do artigo	Autor(es)	Eixo Temático
2026	<i>Reabilitação interdisciplinar não farmacológica na demência: um estudo qualitativo sobre as perspectivas de cuidadores brasileiros não profissionais</i>	Oliveira; Dourado	Perspectivas de cuidadores informais
2024	<i>Fatores Psicossociais afetados pela sobrecarga em cuidadores familiares de pessoas com a Doença de Alzheimer</i>	Araújo; Lacerda	Sobrecarga e fatores psicossociais
2023	<i>A família e o cuidado de pessoas idosas com doença de alzheimer: revisão de escopo</i>	Silva; Silva; Silveira	Relações familiares e cuidado informal
2021	<i>Sintomas Neuropsiquiátricos Associados à sobrecarga e depressão do cuidador familiar</i>	Delfino et al.	Sobrecarga do cuidador
2021	<i>O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos.</i>	Dadalto; Cavalcante	Representações sociais do cuidar

Fonte: elaboração própria com base nos dados retirados do Scielo (2026).

A literatura científica sobre a Doença de Alzheimer têm apontado que o cuidado familiar informal envolve diferentes impactos na vida cotidiana dos cuidadores, especialmente diante da progressão da dependência do idoso e das mudanças impostas à dinâmica familiar. De acordo com Araújo e Lacerda (2024), o

avanço da doença exige do cuidador uma reorganização da rotina, maior disponibilidade de tempo e acompanhamento contínuo das necessidades do familiar acometido pela enfermidade.

Nesse contexto, os estudos apresentados no quadro 1 de Delfino et al e Araújo e Lacerda descrevem a presença de demandas emocionais relacionadas ao exercício do cuidado informal. Conforme discutem Delfino et al. (2021), aspectos como estresse, desgaste psicológico e dificuldades emocionais aparecem com frequência nas vivências dos cuidadores, sobretudo em situações marcadas por longos períodos de cuidado e limitação de suporte social. Oliveira e Dourado (2026) também destacam que as transformações decorrentes da progressão da doença atravessam não apenas as demandas práticas do cotidiano, mas também aspectos subjetivos relacionados às experiências emocionais dos cuidadores.

Outro elemento discutido pela literatura refere-se ao luto antecipatório, compreendido como a vivência gradual de perdas relacionadas às capacidades cognitivas, funcionais e relacionais da pessoa acometida pela Doença de Alzheimer. Segundo Oliveira e Dourado (2026), esse processo acompanha as mudanças progressivas provocadas pela doença e aparece associado às experiências emocionais do cuidador familiar.

Portanto, os estudos de Oliveira e Dourado, Silva et al e Dadalto e Cavalcante abordam a presença de sentimentos ambivalentes no contexto do cuidado. Adicionalmente Dadalto e Cavalcante (2021) apontam que o ato de cuidar pode envolver simultaneamente aspectos relacionados ao afeto, responsabilidade e compromisso familiar, bem como sentimentos de cansaço, culpa e sobrecarga, demonstrando a complexidade presente nessa experiência.

A literatura também descreve mudanças na vida social e na rotina dos cuidadores familiares. Conforme Silva et al. (2023), a dedicação ao cuidado tende a produzir alterações na participação em atividades sociais, profissionais e de lazer, modificando diferentes aspectos da vida cotidiana do cuidador.

A compreensão do ato de cuidar no contexto da Doença de Alzheimer ultrapassa a dimensão prática das atividades cotidianas, sendo frequentemente relacionada a valores culturais, vínculos afetivos e significados subjetivos atribuídos ao cuidado familiar. De acordo com Dadalto e Cavalcante (2021), o cuidado costuma ser associado a ideias de responsabilidade familiar, compromisso moral e retribuição afetiva, aspectos que atravessam a forma como o cuidador percebe sua função.

Considerando esse cenário os estudos apontam que o cuidado pode assumir diferentes significados para os cuidadores familiares. Araújo e Lacerda (2024) descrevem que o ato de cuidar aparece relacionado tanto a experiências de vínculo e afeto quanto a vivências marcadas por renúncias e mudanças na organização da vida cotidiana.

Além disso, as produções de Silva et al e Delfino discutem representações do cuidado associadas a expressões como “missão”, “prova de amor” e “dever familiar”. Segundo Silva et al. (2023), tais construções influenciam a maneira como o cuidado é experienciado e compartilhado dentro do contexto familiar.

Adicionalmente, a literatura também aborda a relação entre o cuidado informal e as transformações na identidade e na rotina do cuidador. Delfino et al. (2021) apontam que a experiência do cuidado pode repercutir em diferentes dimensões da vida do indivíduo, incluindo relações sociais, organização cotidiana e percepção de si.

Dessa forma, os estudos analisados permitem observar que o cuidado familiar informal no contexto da Doença de Alzheimer envolve diferentes dimensões emocionais, sociais e subjetivas, constituindo um campo de discussão relevante para a compreensão das experiências vivenciadas pelos cuidadores familiares.

4.1 IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DO CUIDADO FAMILIAR

O cuidado familiar no contexto da Doença de Alzheimer envolve implicações psicológicas que atravessam a subjetividade do cuidador e repercutem em diferentes dimensões de sua vida cotidiana. Conforme discutem Araújo e Lacerda (2024), Dadalto e Cavalcante (2021) e Silva et al. (2023), a progressão da doença e o aumento da dependência do idoso produzem mudanças significativas na rotina, nas relações interpessoais e na organização emocional dos cuidadores familiares. Nesse contexto, a experiência do cuidado ultrapassa a dimensão prática das atividades diárias, constituindo também uma vivência subjetiva marcada por transformações afetivas, emocionais e identitárias. Conforme apresentado no Quadro 1, os estudos analisados têm discutido aspectos relacionados à sobrecarga emocional, sofrimento psíquico, relações familiares e representações sociais do cuidar.

A literatura aponta que o cuidado prolongado pode produzir transformações

significativas na identidade do cuidador. Araújo e Lacerda (2024) descrevem que muitos cuidadores passam a reorganizar integralmente sua vida em função do familiar adoecido, reduzindo espaços destinados ao autocuidado, lazer e relações sociais. Em diálogo com essa perspectiva, Dadalto e Cavalcante (2021) destacam que as representações sociais do cuidado frequentemente associam essa função a uma obrigação moral e familiar, favorecendo processos de centralização do cuidado e apagamento gradual das necessidades individuais do cuidador. Dessa forma, o cuidado passa a ocupar posição central na construção subjetiva do indivíduo, influenciando sua forma de perceber a si mesmo e sua relação com o cotidiano.

Ademais, estudos abordam o sofrimento psíquico como elemento recorrente na experiência do cuidado familiar informal. Delfino et al. (2021) apontam que as exigências emocionais impostas pelo cuidado contínuo, associadas à limitação de suporte social, atravessam a saúde mental do cuidador e repercutem em seu equilíbrio emocional. Nesse mesmo sentido, Silva et al. (2023) discutem que o isolamento social decorrente da dedicação quase exclusiva ao familiar adoecido interfere diretamente nas relações interpessoais e nos espaços de convivência do cuidador, contribuindo para mudanças em sua dinâmica emocional e social.

Outro aspecto frequentemente discutido pela literatura refere-se ao luto antecipatório, compreendido como a vivência gradual das perdas relacionadas às capacidades cognitivas, afetivas e relacionais da pessoa acometida pela Doença de Alzheimer. Oliveira e Dourado (2026) descrevem que o cuidador acompanha continuamente o comprometimento da autonomia e da identidade do familiar adoecido, experienciando perdas simbólicas que atravessam a dimensão afetiva da relação. Assim, o luto antecipatório não se restringe à possibilidade concreta da morte, mas envolve também transformações subjetivas relacionadas à mudança do vínculo anteriormente estabelecido com o ente cuidado.

Paralelamente, a literatura evidencia a presença de ambivalência emocional no exercício do cuidado. Dadalto e Cavalcante (2021) apontam que sentimentos de afeto, responsabilidade e compromisso familiar coexistem com emoções relacionadas ao cansaço, culpa e exaustão emocional. Araújo e Lacerda (2024) acrescentam que essa dualidade interfere diretamente na maneira como o cuidador interpreta sua experiência e atribui significado ao cuidado cotidiano. Nesse contexto, a ambivalência emocional demonstra a complexidade subjetiva presente na experiência do cuidar, marcada simultaneamente por vínculos afetivos, renúncias

pessoais e reorganizações emocionais contínuas.

4.2 SOBRECARGA E ADOECIMENTO EMOCIONAL DO CUIDADOR

A sobrecarga emocional aparece na literatura como um dos principais desafios relacionados ao cuidado familiar informal de pessoas com Doença de Alzheimer, especialmente diante das exigências contínuas impostas pela progressão da doença. Conforme discutem Araújo e Lacerda (2024), o aumento gradual da dependência do idoso exige do cuidador acompanhamento constante e reorganização da rotina, repercutindo diretamente em seu equilíbrio emocional. Em diálogo com essa perspectiva, Delfino et al. (2021) apontam que a intensidade das demandas cotidianas, associada à limitação de suporte social e ao compartilhamento insuficiente das responsabilidades, favorece processos de desgaste psicológico e exaustão emocional.

Cabe destacar ainda que, os estudos analisados descrevem a presença recorrente de estresse e sofrimento psíquico entre cuidadores familiares informais. Silva et al. (2023) destacam que a centralização do cuidado em um único indivíduo reduz possibilidades de descanso, lazer e autocuidado, contribuindo para a manutenção de estados contínuos de tensão emocional. Nesse mesmo sentido, Araújo e Lacerda (2024) discutem que a dedicação quase exclusiva ao familiar adoecido tende a atravessar diferentes dimensões da vida do cuidador, interferindo em suas relações sociais, rotina e qualidade de vida.

A literatura também aborda a ocorrência de sintomas depressivos associados ao cuidado prolongado. Delfino et al. (2021) apontam que cuidadores submetidos a elevados níveis de sobrecarga apresentam maior vulnerabilidade ao adoecimento emocional, especialmente em contextos marcados pelo isolamento social e pela ausência de suporte emocional adequado. Complementando essa discussão, Oliveira e Dourado (2026) destacam que a convivência contínua com as perdas decorrentes da Doença de Alzheimer favorece sentimentos persistentes de tristeza, impotência e desgaste emocional ao longo do processo de cuidado.

Outro aspecto discutido pelos autores refere-se à exaustão física e emocional decorrente da rotina de cuidados contínuos. Conforme Silva et al. (2023), muitos

cuidadores passam a negligenciar suas próprias necessidades em função das demandas do familiar adoecido, reduzindo espaços destinados ao descanso e ao autocuidado. Dadalto e Cavalcante (2021) acrescentam que a centralização das responsabilidades e a dificuldade de divisão das tarefas tendem a intensificar o desgaste emocional e o comprometimento da saúde mental do cuidador.

Assim, os estudos analisados permitem compreender que o estresse, a depressão, a exaustão e o adoecimento emocional aparecem de forma articulada nas experiências dos cuidadores familiares de pessoas com Doença de Alzheimer, especialmente em contextos marcados pela continuidade do cuidado e pela limitação das redes de apoio.

4.3 DIMENSÕES SUBJETIVAS DO CUIDADO INFORMAL FAMILIAR

A subjetividade do cuidador familiar informal constitui uma dimensão central na experiência do cuidado à pessoa com Doença de Alzheimer, uma vez que o ato de cuidar ultrapassa aspectos exclusivamente práticos e assistenciais, envolvendo também significados afetivos, emocionais e simbólicos. Conforme discutem Araújo e Lacerda (2024), a forma como o cuidador compreende sua responsabilidade diante do adoecimento do familiar influencia diretamente a maneira como experiencia o cuidado e organiza sua vida cotidiana. Nesse contexto, o cuidado deixa de representar apenas uma função exercida no cotidiano e passa a atravessar a construção subjetiva do indivíduo, interferindo em sua percepção de si, em seus vínculos e em sua relação com o outro. Conforme apresentado no Quadro 1, os estudos analisados discutem aspectos relacionados às representações sociais do cuidado, identidade do cuidador e dimensões emocionais presentes nessa experiência.

Os estudos também mostram que o cuidado familiar informal é permeado por sentimentos ambivalentes e diferentes formas de significação subjetiva. Delfino et al. (2021) e Dadalto e Cavalcante (2021) apontam que afeto, compromisso e responsabilidade frequentemente coexistem com sentimentos de culpa, frustração e desgaste emocional, revelando a complexidade presente no cotidiano do cuidado. Silva et al. (2023) acrescentam que fatores culturais e familiares contribuem para a naturalização da função do cuidador, fortalecendo a ideia de que o cuidado deve ser assumido como dever moral e responsabilidade familiar.

Outro aspecto discutido pela literatura refere-se às mudanças na percepção de si e na organização da vida cotidiana do cuidador. Araújo e Lacerda (2024) descrevem que muitos indivíduos passam a reorganizar sua vida em função das necessidades do familiar adoecido, reduzindo espaços voltados aos próprios projetos, relações sociais e experiências de autocuidado. Oliveira e Dourado (2026), por sua vez, discutem que o processo de ressignificação do cuidado pode assumir sentidos distintos para cada cuidador, envolvendo experiências relacionadas ao vínculo afetivo, às responsabilidades familiares e às transformações subjetivas produzidas pela convivência contínua com o adoecimento.

Os achados analisados também permitem observar que a experiência subjetiva do cuidado está diretamente relacionada à maneira como o cuidador atribui significado ao adoecimento e à própria função de cuidar. Em alguns estudos, o cuidado aparece associado à ideia de retribuição, compromisso afetivo e manutenção dos vínculos familiares, enquanto em outros é descrito como experiência marcada por renúncias e mudanças significativas na vida pessoal do cuidador. Nesse sentido, Dadalto e Cavalcante (2021) e Silva et al. (2023) apontam que as representações construídas em torno do cuidado influenciam diretamente a forma como o indivíduo lida emocionalmente com as exigências presentes no cotidiano da Doença de Alzheimer.

Assim, a literatura permite compreender que a subjetividade do cuidador é atravessada por múltiplos significados e experiências emocionais, evidenciando que o cuidado familiar informal envolve não apenas demandas práticas, mas também transformações relacionadas à identidade, aos vínculos afetivos e à maneira como o indivíduo atribui sentido ao ato de cuidar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento da literatura científica acerca dos impactos emocionais vivenciados por cuidadores informais de pessoas com Doença de Alzheimer, bem como desenvolver uma análise integrativa dos estudos selecionados sobre as representações atribuídas ao ato de cuidar. A partir da análise realizada, observou-se que o cuidado no contexto da Doença de Alzheimer configura-se como uma experiência complexa, atravessada por demandas emocionais, físicas e sociais que impactam significativamente a saúde

mental e a qualidade de vida dos cuidadores familiares.

Os estudos analisados evidenciaram que a sobrecarga emocional constitui um dos principais fatores associados ao adoecimento psíquico dos cuidadores, manifestando-se por meio de estresse, ansiedade, exaustão emocional e sintomas depressivos. Verificou-se que esses impactos estão relacionados tanto à progressão da doença e à dependência crescente do idoso quanto à centralização das responsabilidades em um único cuidador, especialmente em contextos marcados pela fragilidade das redes de apoio. Dessa forma, os achados da literatura apontam que o cuidado prolongado pode favorecer importantes prejuízos emocionais e psicossociais aos indivíduos que exercem essa função.

Além disso, a análise dos estudos permitiu compreender que as representações do ato de cuidar influenciam diretamente a maneira como o cuidador experiencia sua rotina e lida com as demandas do cuidado. Frequentemente associado a valores familiares, afetivos e morais, o cuidado é percebido como expressão de compromisso e responsabilidade, aspecto que pode contribuir tanto para o fortalecimento do vínculo quanto para a intensificação da sobrecarga emocional. Nesse sentido, os significados atribuídos ao cuidado atuam como elementos mediadores entre as demandas objetivas do cotidiano e os impactos subjetivos vivenciados pelos cuidadores.

Outro aspecto identificado refere-se à relevância do suporte social, das estratégias de enfrentamento e das práticas de autocuidado como fatores de proteção emocional. A literatura analisada evidencia que redes de apoio, intervenções psicoeducacionais e acompanhamento psicológico contribuem para a redução do sofrimento psíquico e para o fortalecimento da resiliência emocional dos cuidadores. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de ações voltadas não apenas ao cuidado da pessoa com Doença de Alzheimer, mas também à promoção da saúde mental daqueles que assumem diariamente a responsabilidade do cuidado.

Cabe destacar que, embora o cuidado informal esteja frequentemente associado a desafios e sobrecargas, a literatura também traz a presença de aspectos emocionais positivos relacionados à experiência do cuidar. Os estudos apontam que o exercício do cuidado pode favorecer o fortalecimento dos vínculos afetivos, o desenvolvimento da resiliência, o sentimento de utilidade e a atribuição de significado à experiência vivenciada. Dessa forma, o ato de cuidar pode constituir

não apenas uma fonte de sofrimento, mas também uma oportunidade de crescimento pessoal, fortalecimento emocional e construção de novos sentidos diante das demandas impostas pela doença de Alzheimer.

Adicionalmente, o levantamento da literatura possibilitou identificar lacunas importantes na produção científica sobre o tema, especialmente no que se refere à escassez de estudos voltados para estratégias práticas de intervenção e para a consideração das especificidades sociais, culturais e familiares que atravessam a experiência do cuidado. Observou-se ainda a necessidade de ampliação de pesquisas empíricas e de investigações fundamentadas em diferentes abordagens metodológicas, capazes de aprofundar a compreensão sobre a realidade vivenciada pelos cuidadores informais.

Diante disso, destaca-se a relevância desta pesquisa ao contribuir para a sistematização e análise crítica do conhecimento científico acerca dos impactos emocionais relacionados ao cuidado informal no contexto da Doença de Alzheimer. Espera-se que este estudo possa fomentar novas discussões e futuras investigações sobre o tema, ampliando o olhar sobre o cuidador como sujeito que também necessita de atenção, acolhimento e suporte. Dessa forma, reforça-se a importância de estratégias e políticas públicas que promovam um cuidado mais humanizado, integral e sustentável para cuidadores e pessoas acometidas pela Doença de Alzheimer.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Edivaldo Lima de; LACERDA, Shirley Silva. Psychosocial factors affected by burden in family caregivers of people with Alzheimer's disease. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 18, e20230115, 2024. Disponível em: <https://www.demneuropsy.org/article/psychosocial-factors-affected-by-burden-in-family-caregivers-of-people-with-alzheimers-disease/>. Acesso em: 03 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Nacional sobre a Demência estima que cerca de 8,5% da população idosa convive com a doença**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/relatorio-nacional-sobre-a-demencia-estima-que-cerca-de-8-5-da-populacao-idosa-convive-com-a-doenc>[a/](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/relatorio-nacional-sobre-a-demencia-estima-que-cerca-de-8-5-da-populacao-idosa-convive-com-a-doenc). Acesso em: 05 abr. 2026.
- DADALTO, Eliane Varanda; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 147-157, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CWw8j4HLgyzrDCV389hkZgR/>. Acesso em: 03 mar. 2025.
- DELFINO, Lais Lopes et al. Neuropsychiatric symptoms associated with family caregiver burden and depression. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 15, n. 1, p. 128-135, 2021. Disponível em: <https://www.demneuropsy.org/article/neuropsychiatric-symptoms-associated-with-family-caregiver-burden-and-depression/>. Acesso em: 03 mar. 2025
- EVANS-LACKO, Sara et al. **World Alzheimer Report 2024**: global changes in attitudes to dementia. London: Alzheimer's Disease International, 2024. Disponível em: <https://www.alzint.org/resource/world-alzheimer-report-2024/>. Acesso em: 03 mar. 2025.
- MATTOS, Emanuela Bezerra Torres; KOVÁCS, Maria Julia. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. **Psicologia USP**, v. 31, e180023, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/psicousp/article/view/168601>. Acesso em: 03 mar. 2025.
- NERI, Anita Liberalesso; PINTO, Meyre Eiras de Barros. **Cuidar de idosos no contexto da família**: questões psicológicas e sociais. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2006.
- OLIVEIRA, Thiago Correa; DOURADO, Marcia Cristina Nascimento. Non-pharmacological interdisciplinary rehabilitation in dementia: a qualitative study of Brazilian non-professional caregivers' perspectives. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 75, e20250085, 2026. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3VWLTkj7DmfmsRVQbNgbWxm/?lang=en>. Acesso em: 03 mar. 2026.
- SILVA, Pedro Victor de Carvalho; SILVA, Caléo Moisés Pinto da; SILVEIRA, Edilene Aparecida Araujo da. A família e o cuidado de pessoas idosas com doença de

Alzheimer: revisão de escopo. **Escola Anna Nery**, v. 27, e20220313, 2023.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/87hbjH87Xj9kWxcxhPJJNs/>. Acesso em: 03 mar. 2025.